

1 ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA Nº. 163
2 Aos nove dias do mês de Junho de 2009 foi realizada a reunião Ordinária do Conselho
3 Municipal de Saúde, nas dependências do Centro de Especialidades Médicas Jaime de
4 Lima sito a Rua Juriti esquina com Bonito do Campo Nº. 1177 com início às 20h00min
5 horas e 05 minutos. O Presidente do Conselho Dr. José Roberto Vidotto deu início a
6 reunião cumprimentando a todos e colocando como primeiro assunto da pauta a
7 aprovação da ata nº. 162 questionaram os conselheiros sobre retificações a fazer sobre
8 a mesma, o Conselheiro Eucir Antonio Zanatta pediu a palavra para retificações sobre
9 a fala do Conselheiro Venceslau na pauta anterior onde ele falou que o Zanatta era
10 representante do gestor, Zanatta disse que não representa o gestor mais sim o
11 trabalhador de saúde, Conselheiro Antonio Martins dos Santos pede retificações nas
12 linhas 55e 56 da ata anterior onde disse que no Hospital João de Freitas tem a placa do
13 SUS , mas na Santa Casa e Santa Rita ele fala que não sabe se as placas estão colocadas
14 . Depois destas retificações a Ata nº. 162 foi aprovada por unanimidade. Conselheiro
15 Venceslau diz que o Conselheiro Zanatta não estava na última reunião que foi falado
16 que o Conselho só tem paridade no papel , e que os Conselheiros citados falam a língua
17 do Gestor.Sobre o Relatório de Gestão 2007 e 2008 foi cobrado pela Auditoria do
18 Ministério da Saúde no Relatório Nº. 5975 que está arquivado na Secretaria Executiva
19 deste Conselho a explicação é que não tem muita diferença do que foi apresentado na
20 Audiência Pública, querem uma cartilha e hoje . A Dr^a. Juliana nos informou que já
21 conseguiu fazer a apresentação na 16^a. Regional, e as prestações de contas estão
22 contidas neste Relatório e pede que uma equipe do Conselho faça a apreciação antes
23 para depois apresentar aos demais. Dr. Vidotto passa a palavra para a Dr^a. Juliana para
24 apresentar o Relatório de Gestão . Dr^a. Juliana explana sobre os tópicos do Relatório,
25 Controle Social , Ouvidoria, Dr^a. Juçliana fala que o Dr. Vidotto falou da importância
26 da Comissão analisar o Relatório de Arapongas que foi elogiado na Regional pela
27 contemplação do Controle Social e sobre o Conselho. Dr. Vidotto fala –se a Comissão
28 de Controle e Avaliação estão de acordo. Conselheiro Zanatta perguntou qual é o prazo
29 para avaliar o Relatório, para depois dar o parecer do Conselho, diz que se alguns
30 conselheiros fora da Comissão quiserem participar desta avaliação ao Relatório está
31 aberto se inscreveram o Sr. Euclides Gonçalves, Conselheiro José Basílio, e Alzira
32 Maria da Silva Rocha .Dr. Vidotto sugeriu que se reúna duas Comissões que seria a
33 de Controle e Avaliação e Orçamento e Finanças, e que o prazo seria até a reunião do
34 mês de Julho de 2009 . Dr. Vidotto fala do Processo nº.07.479.041-0 que é sobre a falta
35 de profissionais médicos para os plantões hospitalares no Município de Arapongas
36 Processo que veio da DVAUD/DERG/ SGS, para atender aos itens 3.1 e 3.3 da folha
37 07 , que a Santa Casa montou o Processo encaminhou a 16^a Regional que encaminhou
38 para o Dr. Vidotto que respondeu encaminhou ao Ministério Público e encaminhou a
39 Secretaria de Estado da Saúde que encaminhou de volta a Regional e ao Município de
40 Arapongas onde fala que . Considerando a Contratualização dos Hospitais
41 Filantrópicos da região onde constam a programação físico- orçamentária, inclusive os
42 atendimentos de urgência e emergência. Para ser tomadas as seguintes Providencias:
43 3.1- Analise e Parecer do Conselho Municipal de Saúde de Arapongas, 3.2- Analise e
44 Parecer da Comissão de Acompanhamento dos Hospitais Filantrópicos desta Regional
45 3.3- Após solicitar analise e Parecer da Secretaria Municipal de Saúde. A Comissão de

46 Controle e Avaliação se reuniu e estudou o Processo e fez seu Parecer e levou para
47 conhecimento e aprovação do Conselho Municipal de Saúde que aprovou o Parecer
48 sendo este encaminhado ao Secretário Municipal de Saúde Dr. José Roberto Vidotto
49 para encaminhamento ao Conselho Estadual de Saúde, a 16ª. Regional de Saúde e se
50 necessário ao Ministério Público a cópia deste Parecer está de guarda da Secretaria
51 Executiva deste Conselho. Ainda sobre o Relatório de Auditoria 5975 do Ministério da
52 Saúde as recomendações feitas a Secretaria de Saúde são as seguintes. 1º. Concluir e
53 aprovar o Plano Municipal de Saúde. 2º. Concluir e aprovar o Relatório de Gestão com
54 encaminhamento aos gestores municipais e estaduais. 3º.- As prestações de contas
55 devem ser aprovadas trimestralmente pelo Conselho Municipal de Saúde. 4º.- A
56 Prefeitura Municipal de Arapongas deve emitir e aprovar instrumento legal de criação
57 do Componente Municipal do Sistema Nacional de Auditoria (Decreto 1651 de
58 29/09/95) 5º.- Há necessidade de disponibilização de espaço físico, recursos humanos
59 para que o Conselho Municipal de Saúde possa desenvolver suas atividades. 6º.- As
60 proposições aprovadas e homologadas na Conferência Municipal de Saúde constituem
61 parte integrante do Plano Municipal de Saúde. 7º. – A jornada de trabalho das equipes
62 de PSF é de quarenta horas semanais para todos os participantes da equipe. O não
63 cumprimento da jornada determinará a suspensão do repasse financeiro. 8º.-
64 Normalizar com a maior brevidade possível a situação dos funcionários sob contrato
65 por terceiros, mediante realização de concurso, cumprindo assim o contido no artigo
66 2º. Da Lei nº. 11.350 de 05 de outubro de 2006 que determina que os Agentes
67 Comunitários de Saúde e Agentes de Combate a Endemias sejam contratados mediante
68 vínculo direto com a Prefeitura Municipal. Após a leitura o Conselheiro Zanatta relata
69 sobre o Parecer que a Comissão de Controle e Avaliação elaborou para apresentar ao
70 Conselho para aprovação deste Conselho leu o Parecer. O novo Plano de Saúde já
71 está sendo elaborado e será apresentado na reunião do Conselho no mês de Julho de
72 2009, que a área para Auditoria e para o Conselho tem um lugar específico que será na
73 nova sede da Secretaria de Saúde que está em reforma. Existem duas pendências deste
74 para realizar o concurso ou colocar em ata.. As Audiências Públicas de 2007 para cá
75 estão sendo realizadas trimestralmente que estão contidas em atas. Serão feitas
76 correções em três itens. Com relação ao PSF já foi criado os cargos e demais Endemias
77 e SAMU e que estão sendo encaminhados a Câmara de Vereadores para criar esse
78 cargos. Dr. Vidotto fala que a impressão que o Conselho não tem conhecimento do
79 Vínculo precário, digo não precário pois os mesmos foram passados pelo Câmara e
80 que devido a ser um Programa do Governo Federal. Dr. Vidotto fala que a Prefeitura já
81 está tomando Providências. Zanatta fala que os médicos independentes de vínculo os
82 médicos não cumprem a carga horária, mesmo pagando R\$ 6.000,00 REAIS não vamos
83 conseguir que ele cumpram a carga horária de oito horas na auditoria fala do vínculo e
84 da carga horária. Conselheiro Douglas fala que devido a Lei de Responsabilidade
85 Fiscal o Prefeito deve se atentar a este fato, Douglas fala da normatização dos cargos e
86 salários e que não pode concordar que o município paga menos e que a carga horária
87 não seja de 08 horas e que o poder municipal paga o que tenha e que o médico cumpra
88 a carga horária. Dr. Vidotto explica que fora o salário tem outras obrigações
89 empregatícias fala que recebemos R\$ 400.000,00 REAIS para tocar o programa. Dr.
90 Vidotto fala que se tiver que pagar valores altíssimos, não vamos conseguir continuar

91 com este programa, estamos atendendo mais de 400 pessoas por dia, carga horária
92 resolutividade, satisfação do usuário. Dr. Vidotto as prefeituras que conseguiram só
93 tem 01 ou 02 equipes nós temos 29 equipes. Douglas fala que temos que começar de
94 forma certa e que não temos que ficar tapando o sol com a peneira. Dr. Vidotto fala que
95 o médico da família seria bom, mas que está difícil e que a população já se acostumou
96 com oposto próximo a sua casa, porque lá tem outros atendimentos. Conselheiro
97 Douglas fala que não adianta falar que tem médico e se quando acontece de uma pessoa
98 estar enfartando não souber aonde o médico se encontra. Dr. Vidotto está difícil os
99 médicos cumprirem a carga horária. Dr. Vidotto que Curitiba está conseguindo pela
100 facilidade de que estão se formando lá e ficando por lá . Zanatta encaminhar para o
101 Município e fala que o salário está defazado para os enfermeiros, para os dentistas os
102 auxiliares e que é vergonhoso o salário inicial do Enfermeiro. Dr. Vidotto pergunta se o
103 Conselho aprova com correção e ressalvas. Conselheiro Basílio fala que é lamentável a
104 falta do Ministério Público. Conselheira Alzira informa que mandou várias vezes o
105 convite ao Promotor mas desistiu . Conselheiro Zanatta informa ao Conselho que o Dr.
106 Vidotto convocou a Comissão de Controle e Avaliação no dia 1º. De Junho para dar
107 parecer sobre o Processo da Santa Casa de Arapongas, que encaminhou ao Ministério
108 Público pelo Dr. Alberto César Shell . Já relatado no começo desta ata e continuação
109 , Zanatta fala do Processo que o Secretario preferiu encaminhar para o Ministério
110 Público as considerações, o Estado encaminhou a Regional para dar parecer e depois
111 ao Conselho dar o parecer para depois retornar a Regional. O Conselho foi informado
112 sobre o Processo, Zanatta esclarece que Arapongas é Gestão Semi-Plena. Zanatta
113 continua a leitura e explica a contratualização contempla todos estes itens. Sr. Euclides
114 que nos somos ilhas e não oceanos estamos custeando outros municípios e velo em
115 algumas fichas que médicos que não são ortopedista estão cobrando atendimento de
116 ortopedia e pessoas de outros municípios estão sendo atendidos pelo plantão do nosso
117 município. Dr. Vidotto , qual impasse pela Secretaria e Santa Casa. O nosso ponto
118 ninguém é obrigado a atender o SUS, mas se você é credenciado e tem um contrato
119 este tem que ser cumprido, foi colocado até de fechar o plantão, nos não assinamos
120 contrato e sim o Estado, fomos procurar o parecer do Conselho Federal de Medicina,
121 explicita que o médico dá plantão se ele quiser. Dr. Vidotto não temos a
122 responsabilidade com relação a este impasse e sim o Estado. Dr. Vidotto estamos com
123 o problema em nossas mãos, o Estado não diz que não vai fazer, precisamos do
124 atendimento, Santa Casa não tem um corpo clínico, Santa Casa recebe R\$203.204,99
125 REAIS e o Hospital Regional João de Freitas R\$ 2.088,654,52 reais e com essas
126 informações sem mais nada a tratar foi encerrada mais essa reunião às 22:00 horas e
127 eu Maria Isabel Madeira Girassol segunda secretaria e Alzira Paulino secretaria
128 executiva deste Conselho lavramos a presente ata.

129 Mesa Diretora, Dr. Vidotto falou que o
130 mais interessado em tudo isso é o usuário, Dr. Vidotto falou que é preciso acertar,
131 Dr. Vidotto falou que também devido a alguns motivos acabou que os usuários não
132 estão na mesa. Dr. Vidotto pediu para que todos os usuários se levantassem para ver
133 quem seriam os usuários para definir a mesa que está sem paridade, para que está
134 seja paritária. Dr. Vidotto disse que pode ser discutido a Vice Presidência, e
135 Secretario. Sr. Euclides sugeriu o nome do Conselheiro Toninho como secretario, o

136 Conselheiro Salvador disse que os usuários precisam definir entre eles para assumir
137 a mesa para que resolva a paridade, Conselheira Izabel falou que seria a 2ª.
138 Secretaria. Conselheiro Vicente falou que gostaria de assumir a secretaria. Ficou
139 definido que o Conselheiro Vicente assumirá a secretaria e a Conselheira Izabel
140 ficou como 2ª. Secretaria. Ficando a composição da mesa desta forma, Presidente
141 Dr. José Roberto Vidotto representante do Gestor; Vice Presidente Eucir Antonio
142 Zanatta representante dos trabalhadores de saúde, 1º Secretário Vicente Mauricio
143 de Meira representante de usuário, 2ª. Secretaria Maria Izabel Madeira Girassol
144 representante de usuários. O Conselheiro Venceslau questionou a paridade do
145 conselho, porque Dr. Vidotto é gestor, Conselheira Clara é gestor, Conselheira
146 Juliana é gestor Conselheiro Zanatta é gestor. Dr. Vidotto fez a contagem dos
147 usuários para então verificarmos a paridade do Conselho. Conselheira Izabel falou
148 que o que o Conselheiro Venceslau quer dizer que o problema seria na defesa do
149 Conselho porque ela poderia votar a favor do gestor. Conselheira Regina falou que
150 ela não acha correto, pois a Conselheira Juliana foi votada na Conferência e não
151 deve perder a vaga. Juliana falou que se o problema for este ela coloca a vaga dela
152 a disposição da entidade, mas que ela não acha correto este tipo de atitude afinal ela
153 tem credibilidade dentro de sua classe, pois é conselheira estadual representando a
154 ABO, inclusive foi empossada delegada do CRO no município após anos com o
155 mesmo delegado ela foi indicada para assumir o cargo. Serginho falou que não
156 concorda com a Juliana em colocar a vaga a disposição, pois ela foi eleita na
157 conferência e indicada pela entidade e não deve abrir mão disto, pois foi por
158 merecimento, Dr. Vidotto falou que a conselheira Juliana está sempre presente nas
159 reuniões, está sempre disposta a ajudar o Conselho enquanto alguns conselheiros
160 nem aparecem nas reuniões e depois ficam falando. Sr. Euclides fala que ele em
161 algumas situações foi para o lado do gestor quando este estava certo,mas que
162 algumas pessoas pendem para o lado do gestor e bate no trabalhador mesmo sendo
163 trabalhador, não neste conselho mas ele já presenciou isto em outros. Dr. Vidotto
164 perguntou quem quer fazer parte da Comissão para discutir o Regimento Interno foi
165 indicado a Izabel, Vicente, Tota, Toninho e Dr. Odenir. Dr. Vidotto começou com
166 os informes. 1º. Informe com relação ao Hospital Regional João de Freitas uma
167 Recomendação do Ministério Público, com relação ao pagamento de consulta, com
168 relação àquelas taxas, o Ministério Público chegou à conclusão que o SUS é SUS,
169 consulta e consulta, então que o Ministério Público pediu para que deixassem claro
170 para o paciente que taxa paga o paciente não está no Sistema do SUS, assim não
171 terá direito a exames entre outros pelo SUS. O Ministério Público diz que o Hospital
172 precisa deixar bem claro, afixados cartazes ou de outra forma para que o paciente
173 tenha consciência deste. Conselheiro Toninho falou que na Santa Casa, nem no
174 Santa Rita não tem cartazes, mas que no João de Freitas tem a placa que foi colocada
175 a respeito de atendimento pelo SUS. Conselheira Izabel falou que desde o começo
176 no entendimento ninguém deveria pagar a taxa, mas quando paga é porque quer
177 agilizar o serviço.Dr. Vidotto falou que é bom fazer esse entendimento para que as
178 pessoas precisam saber que essa taxa não é SUS. Conselheira Alzira falou que esses
179 pacientes que pagam à taxa vêm na Secretaria de Saúde para que seus exames sejam
180 autorizados, pois acham que foram atendidos pelo SUS quando são informados que

181 não foram atendidos pelo SUS ficam bravos com nossos funcionários. Conselheiro
182 João de Freitas falou que essa taxa é para aqueles que não tem condições de pagar
183 uma consulta. Conselheiro João de Freitas falou que como prestador está aqui para
184 ajudar a população, a saúde, mas que problemas irão surgir mas nada que não se
185 resolva e que o Conselho está aqui para resolver. Conselheiro Basílio perguntou se
186 quem paga a taxa depois vai pagar quanto por uma tomografia. Basílio falou que
187 essa pergunta não poderia deixar de ser feita. Dr. Vidotto falou que temos várias
188 situações, aqueles que podem pagar a taxa, aqueles que nem a taxa podem pagar, e
189 aqueles que depois não pode pagar o exame depois e o que acontece é que aqueles
190 que pagam a taxa podem acabar conseguindo o exame e aquele que está no SUS
191 acaba ficando sem o exame. A taxa não é SUS, não é do Conselho então quem está
192 discutindo aqui é SUS. Izabel falou que o que não conseguimos mudar é o valor
193 SUS que é miserável. Como que nós não conseguimos fazer está mudança, nas
194 Conferencias. Basílio falou que tem cidadezinha que oferece \$9.000,00 reais, mas
195 que não consegue médico. Conselheiro Dr. Odenir falou que com relação ao SUS
196 teríamos que discutir com profundidade. O SUS com 20 anos precisa de uma
197 reformulação, pois muitos ficam de 03 a 04 meses para conseguir um exame, muitos
198 acabam morrendo, então a discussão é uma reformulação do SUS. Sr. Euclides
199 perguntou quantas portas de entradas tem o SUS, uma. E aquele paciente que paga
200 taxa consegue entrar no SUS. Assim que começou o INPS acabou. Toninho falou
201 que duas pessoas estão com problemas no PSF. Conselheiro Odair disse que as
202 agentes foram tiradas e elas moram na área da Primavera e foram transferidas para
203 o Jardim Aeroporto e Vila Triangulo, e que a Katiuchia foi transferida e que a
204 população não concordou. Dr. Vidotto disse que vai verificar o que aconteceu com
205 essas mudanças vai pedir para a APMI responder Odair falou que a população quem
206 está reclamando. Toninho falou que o Luis veio falar uma situação. Luis disse que
207 a Ivonete ameaça o pessoal do posto do Bandeirantes para conseguir exames e
208 consultas. Dr. Vidotto disse que não pode fazer isso questiona-se se ela tem cargo
209 na saúde. Dr. Vidotto disse que não tem cargo na saúde. Vicente falou que o
210 pessoal do Panorama próximo da Lori, porque não podem ser atendidos na Lori. Dr.
211 Vidotto explicou que tem que entrar na estatística para ficar equilibrado o
212 atendimento Dr. Vidotto falou que o Dr. Odenir falou que o SUS precisa passar por
213 reformulação, mas que na verdade não precisa de reformulação, mas sim falta
214 financiamento: Qual é o nosso problema quando as consultas eram todas \$2,00 reais
215 e ainda se o hospital fizer medicamentos mais \$0,40 centavos. Então aumentou o
216 valor das especialidades par \$10,00 reais junto com isso gerou o problema do Pronto
217 Socorro, o Hospital tem que ficar aberto 24 h. Os médicos que estão de plantão
218 estão recebendo não importa quantos estão lá para ser atendidos, só que quando
219 chega um baleado quem vai fazer a cirurgia o (vascular) que está de plantão. O
220 CRM tomou uma posição que o plantão tem que ser remunerado nós queremos
221 manter o sistema. O que aconteceu é que nenhum obstetra quer fazer o plantão pelo
222 SUS entramos em contato e tentamos ajudar, não é problema nosso o hospital quem
223 precisa ter esse serviço, pois se ele é conveniado do SUS, isso faz parte da
224 contratualização. Nos estamos licitando e legalizando alguma situação desse tipo.
225 No ano passado não tínhamos orçamento, não conseguindo fazer o pagamento. E

226 com o atraso a Santa Casa disse que não iria dar plantão, mas na verdade seria
227 função do hospital. O diretor Clínico entrou com um pedido no Ministério Público
228 com relação a esse pagamento. Dr. Vidotto respondeu ao Ministério Público, que
229 entrou com processo com pedido de explicações do Hospital então este foi até a
230 Regional de Saúde para pedir parecer do Conselho na tentativa de tentar solucionar
231 este problema, Dr. Vidotto tentou pedir para o Estado que assumisse uma parcela
232 desta responsabilidade para que continue. Só que gerou um processo para que o
233 Hospital tenha que responder este processo, Dr. Gilberto falou que não tem como o
234 Estado ajudar porque quebra o Estado, pois todos os municípios querem esta fatia.
235 Dr. Vidotto falou que estamos pagando para que o serviço não falte porque não tem
236 recurso suficiente por isso que o município ajuda. Alzira perguntou se o município
237 não poderia parar de pagar esses plantões e deixar a cargo da contratualização dos
238 hospitais. Dr. Vidotto disse que na verdade não pode tirar o dinheiro de um lugar
239 para pagar esse plantões. Dr. Vidotto disse que tudo sai da saúde, que virou um
240 monte de coisa como pneu, carro, gasolina etc. Esta gastando um monte com a
241 saúde, coisas que dão suporte para a saúde. A falta de financiamento. O que aparecer
242 o hospital resolve como se fosse uma troca do município e o hospital Dr. Vidotto
243 disse que temos que trabalhar em conjunto, rediscutir o assunto para resolver esta
244 situação, Apucarana recebe valor para plantonista de risco no Providência, mas na
245 verdade não poderia, mas tem alguns privilégios. Alzira quer saber o que vai fazer
246 com o corte de exames. Dr. Vidotto disse que fizemos uma reunião se você está com
247 gasto em casa você estuda onde cortar então estudamos uma forma onde cortar, mas
248 isso nós não tínhamos que pagar então o que seria melhor ter o bebe ou fazer exame.
249 Temos que terminar a informatização da saúde. Vamos corta onde temos que cortar
250 e não prejudicar. Estamos procurando recursos, como o NASF, UPA para que ajude
251 a manter a saúde. Toninho pergunta como vai ficar a resposta do processo e se tem
252 que passar pela Câmara de Vereadores para não ter problemas futuramente. Dr.
253 Vidotto disse que pode se passar na Câmara ou fazer processo de licitação. Foram
254 passadas algumas reclamações sobre o PSF para o Dr. Vidotto que ficou de
255 averiguar e qualquer duvida é para passar para que ele nos responda, mas muitas
256 vezes fica um dia sem médico e já vem reclamação. Se não resolvermos o problema
257 do PSF não vai desafogar o Pronto Socorro e as especialidades. Sem mais nada a
258 tratar foi encerrada mais está reunião às 21:55 horas e eu Juliana Ferreira Canassa
259 Bastos Secretaria ADOC e Alzira Paulino Secretaria Executiva deste Conselho
260 Lavramos a presente Ata
261